

UMA CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA PARA A MOTIVAÇÃO AO ESTUDO DE CIÊNCIAS E MEIO AMBIENTE

#

Eloiza Teixeira Santiago (1); Ana Paula Sales Brandão dos Santos (2); Luana Cordeiro de Lima (3) Tayná Amaro Zozias (4); Patrícia Domingos (5)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, IBRAG, elobrun1@yahoo.com.br

Introdução

O ensino de ciências e meio ambiente em escolas de nível fundamental muitas vezes esbarra em barreiras nas quais as práticas escolares privilegiam nomenclaturas e a apresentação descontextualizada de temas e conceitos, tornando seus conteúdos distantes e desprovidos de sentido para a compreensão do mundo (SANTOS 2007).

Num território favelizado, como é o caso de Manguinhos, muitos elementos contribuem para o desinteresse de estudantes em relação à escola e ao ensino de ciências e meio ambiente, como a situação de conflitos armados que gera inúmeras suspensões de aula. A orientação motivacional é um determinante crítico para o nível e qualidade da aprendizagem e está determinada pelo contexto ao qual o indivíduo está exposto (PANSERA *et al.* 2016). Neste território é primordial que a escola seja contraponto ao modelo hegemônico desigual para assumir um papel central na educação pela superação de lógica e práticas cotidianas reprodutoras da desigualdade (FREIRE 2001).

Atividades na perspectiva crítica de EA não são frequentes nas escolas, onde o domínio é de práticas conservadoras ou comportamentais (TOZZINI-REIS 2008). A EA Crítica pode contribuir para a construção da perspectiva de transformação dessa realidade, explicitando as estruturas de sustentação do contexto de injustiça socioambiental (ZANOTTO, 2017). Esta tarefa não se constrói em uma única atividade, mas sim num processo de prazo longo, que pode ser desenvolvido num projeto escolar.

Entretanto, nas diferentes etapas a serem trilhadas por este processo, identificamos a necessidade de trabalhar com o desejo dos estudantes de maneira a contribuir para sua motivação intrínseca ao estudo. Este trabalho descreve uma atividade de desenvolvimento de um projeto escolar de Educação Ambiental Crítica.

Metodologia

Desde 2015 vem se desenvolvendo um projeto de pesquisa e extensão, utilizando a pesquisa participante como o caminho de investigação. Esta perspectiva metodológica

traz a possibilidade de interação entre pesquisadores, docentes e alunos, a aproximação entre sujeito e objeto de pesquisa (FAERMAM 2014), para uma construção em coletivo, que permita avaliar a efetividade de temáticas locais e do desejo de estudantes para a motivação ao estudo e formação crítica de alunos.

As atividades foram desenvolvidas em 2 turmas de 6º e uma de 7º ano a partir de seu interesse (maquiagem e esportes) e incluíram dinâmicas em grupo, visionamento de vídeos curtos de desenho animado, e discussões posteriores para a contextualização de cada tema proposto pelos alunos. Os vídeos tratavam sobre a questão do trabalho escravo e exploração em indústrias têxteis, exploração de jogadores africanos e sobre o uso de animais para fins cosméticos.

Inicialmente as turmas foram divididas em dois grupos, de meninas e meninos, em função dos interesses, e em outros momentos as atividades foram com o conjunto de alunos por turmas. As atividades realizadas em separado terminavam com a turma reunida, onde os grupos relatavam suas ações e conclusões para os outros. Um menino mostrou interesse pela temática das meninas mas, embora encorajado a participar, terminou por não fazê-lo. A partir das discussões desenvolvidas, foram elaborados dois cartazes, um para cada tema de interesse proposto, com três selos: Selo Fechamento (verde), destinado a marcas que não utilizam trabalho escravo ou testes em animais. O Selo Sonsinho (amarelo) foi destinado a marcas que utilizam indiretamente, o trabalho escravo ou testes em animais. Finalmente o Selo Vacilão (vermelho), é destinado a marcas que utilizam diretamente trabalho escravo ou testes em animais.

Com recortes de marcas de cosméticos e marcas esportivas, os alunos, previamente divididos em dois grupos de interesses, escolheram os recortes de imagens de produtos das marcas para classificá-los.

Foi realizada uma conversa sobre os vídeos e as marcas esportivas e de maquiagem, nessa ocasião a discussão sobre as marcas que utilizam trabalho escravo ou testes em animais e substâncias tóxicas foi ampliada com as informações fornecidas. Ao final, deixamos para os alunos selecionarem livremente os selos de cada marca, para depois corrigir, quando fosse o caso.

Resultados e Discussão

O desinteresse de estudantes com propostas de trabalho escolar, principalmente por meninas, gerou uma sondagem sobre os interesses das turmas que mostrou o interesse por maquiagem e beleza para as meninas. A razão dessas escolhas terminou por revelar

uma relação com suas perspectivas de vida futura que, quando perguntadas, trazia as respostas “não sei” e “casar com homem rico” de forma recorrente. Já grande parte dos meninos mostraram o desejo de se tornarem “jogadores de futebol”.

Essa perspectiva ingênua e sonhadora sobre seus próprios futuros se associa ao desinteresse pelo processo de ensino e aprendizagem e estudo em geral, incluindo ciências, remetendo à superação da dificuldade encontrada no desenvolvimento escolar com uma solução mágica para a vida, e que não passa pela escola.

A partir dos pontos escolhidos foram exploradas as relações com as questões socioambientais e os conteúdos de ciências numa perspectiva crítica. A atividade gerou um cartaz com três categorias de selos, produzido pelos alunos, sendo no caso das meninas, confirmadas as marcas de maquiagem que utilizavam ou não teste em animais e para os meninos as marcas de esportes que utilizavam ou não trabalho escravo. Houve muito questionamento, principalmente pelas meninas, ao notarem que, via de regra, as marcas que possuíam o Selo Vacilão, ou seja usavam teste em animais, eram as mais famosas. Ao mesmo tempo, observavam que as maquiagens com Selo Fechamento eram mais econômicas e acessíveis. Com os meninos a discussão sobre trabalho escravo mostrou que somente a Adidas era Fechamento, enquanto as demais usavam direta ou indiretamente o trabalho escravo.

Essas constatações remeteram para uma discussão sobre consumismo no sistema capitalista e o papel da mídia e propaganda na conformação de opiniões e identidades, sobretudo de jovens de periferias sociais.

O trabalho com o interesse dos estudantes trouxe entusiasmo e teve participação de todos, além de despertar a curiosidade de quem viu os cartazes expostos, sem entender o significado dos selos. Os estudantes das turmas participantes passaram a explicar aos demais colegas e professores as questões debatidas, para o que precisavam estar inteirados dos assuntos tratados.

A importância de trabalhos com temáticas socioambientais apresentadas criticamente é estratégica e didática para apontar as contradições produzidas pelo capitalismo e muito efetiva, quando consideramos uma escola de território favelizado na centralidade desse debate. Essas atividades são orientadas para a construção de um estranhamento por parte dos estudantes sobre as condições de desigualdade e injustiça do território onde moram e estudam.

Partindo da presente análise, a Educação Ambiental Crítica, em contrapartida às macrotendências Conservadora e Pragmática (LAYRARGUES e LIMA 2014), pode ser

uma ferramenta para ampliar a compreensão sobre o contexto socioambiental local e global, visando à construção de um incômodo, um estranhamento sobre esse contexto e, assim, contribuir para a geração de novos discentes que entendam seu papel na sociedade como agentes de transformação, ao invés de atuarem por sua reprodução.

Conclusão

Durante a atividade foi visível o maior interesse dos alunos que demonstraram muito interesse em obter mais informações sobre aquela nova visão de seus temas de escolha. Conteúdos de ciências que foram necessários para o pleno entendimento dos processos discutidos, não foram rechaçados e, naturalmente, tornaram-se interesse também. Considera-se que a atividade contribuiu para fazer as crianças pensarem um pouco mais sobre assuntos que antes não haviam questionado. O trabalho serviu ainda para abrir a oportunidade da discussão de opções de vida que vislumbrem o estudo entre os elementos definidores de futuro e dará início a esse debate com eles.

Como este trabalho ainda está em andamento, esperamos mais mudanças e que ao final os alunos tenham uma perspectiva crítica e de futuro ampliadas. Neste sentido, a desconstrução de uma certa visão ilusória vem acompanhada do trabalho que discute a realidade local e a possibilidade de atuar para transformá-la.

Referências

- FAERMAM, L. A. A Pesquisa Participante: Suas Contribuições no Âmbito das Ciências Sociais. **Revta. Cie. Hum.**, Vol 7, n.1, p. 41-56, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 31 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 184 p. 2001.
- LAYRARGUES, P.P.; LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da E A Brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v. XVII, n. 1, p. 23-40, 2014.
- ZANOTTO, M. A. C. E DE ROSE, T.M.S. Problematizar a própria realidade: análise de uma experiência de formação contínua. **Educação e Pesq**, v.29, n.1, p. 45-54, 2003.
- PANSERA, S.M., VALENTINI, N.C., SOUZA, M.S. e BERLZE, A. Motivação intrínseca e extrínseca: diferenças no sexo e na idade. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n.2, p. 313-320, 2016.
- SANTOS, W. L. P. Contextualização no ensino de ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica. **Ciência & Ensino**, vol. 1, n. especial, nov. 2007.
- TOZONI-REIS, M. F. de C. Pesquisa-ação em Educação Ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**. vol. 3, n. 1, p. 155-169. 2008.